

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Alcolumbre ganha tempo

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, disse à coluna que vai esperar passar o carnaval para avaliar com os líderes se deve ou não ter CPI ou CPMI do banco Master. Na visão de alguns parlamentares, uma Comissão Parlamentar de Inquérito não seria viável, porque essas investigações se tornarão um espetáculo — ainda mais em ano eleitoral. E, para completar, caso haja alguém disposto a fazer uma delação premiada, não faria a CPI.

Desembarque em construção

O PL pretende, de fato, lançar Michelle Bolsonaro e Bia Kicis ao Senado no DF. E, se a chapa de Celina Leão (PP) ao Governo do Distrito Federal tiver outro nome, será difícil fechar o apoio. Esse é o discurso que começa a correr léguas no partido de Jair Bolsonaro.

A hora é agora

O governo vai enviar um projeto de lei com urgência constitucional para tratar com mais rapidez a jornada de trabalho 6x1 no Congresso. A intenção, claro, é obter a sanção do presidente Lula assim que possível. Essa decisão, inclusive, é apoiada por líderes de centro ouvidos pela coluna. Os deputados afirmavam que a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) apresentada hoje teria mais dificuldade de tramitar.

Futuro promissor

Deputados classificam de oportunidade para o Brasil o que consideram o momento político turbulento nos Estados Unidos. A avaliação é a de que, em 2025, projetos importantes aprovados deram mais segurança jurídica — novo marco das PPPs, IOF, fintechs ao panorama econômico nacional. Assim, abriu-se uma janela de oportunidade para atrair os investimentos que não foram para o país de Donald Trump.

"Investigação do Master não tem mais volta"

Chamada a integrar a subcomissão de parlamentares que acompanhará as investigações sobre o caso do banco Master, a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) afirma à coluna que as apurações chegaram a um ponto que não tem mais volta, ou seja, "agora é individualizar as condutas, a fim de que, quem estiver responsável, pague pelo seu delito" neste que promete ser o maior escândalo doa últimos tempos.

O papel deles/ Quanto aos senadores, caberá o trabalho de avaliar o que causou a bandalheira: se foram brechas na legislação, ou falhas na fiscalização que permitiram que fossem colocados no mercado títulos e empréstimos consignados fraudulentos. "Nosso trabalho será um novo marco regulatório, a fim de fechar essas brecha e ou apertar a fiscalização", comentou Damares.



CURTIDAS

William Sant'Ana



E eu?!/ Na primeira versão de criação da subcomissão que acompanhará as investigações do caso Master, o senador Renan Calheiros (MDB-AL) colocou apenas sete senadores, sendo dois do Distrito Federal, Damares Alves e Leila Barros. Izalci **(foto)** foi questionar por que era o único senador do DF excluído.

Aumenta aí/ Renan prontamente acolheu Izalci no colegiado, até porque o senador do PL é titular da Comissão de Assuntos Econômicos. Agora, a tendência são 11 integrantes, tal e qual o STF.

Ambiente relax/ Durante a reunião-almoço da Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE), o presidente deputado Joaquim Passarinho, em clima descontraído, brincou com o secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas. "Lógico que ele quer arrecadar. Nossa função é frear um pouco", disse. Todos riram ao final.

PODER

Lula senta à mesa com Motta

Presidente recebe o chefe da Câmara em jantar na Granja do Torto para azeitar a relação com o Legislativo em ano eleitoral

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebe, na noite de hoje, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), e líderes da base governista para um jantar na Granja do Torto, espécie de casa de campo da Presidência da República. Será o primeiro encontro do ano entre o petista e o chefe da Câmara, dois dias após a abertura dos trabalhos legislativos.

Lula quer alinhar a relação com a cúpula da Câmara e articular a aprovação de pautas importantes para o Executivo, especialmente em ano eleitoral. Após um 2025 tenso, o presidente quer amenizar a relação com o Parlamento e aposta nas alianças rumo a outubro para criar um clima mais favorável.

Inicialmente, Lula cogitou reunir no mesmo encontro o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP) e as lideranças da Casa Alta, mas decidiu realizar um segundo jantar no futuro, ainda sem data definida.

O ano passado foi marcado por tensões entre Executivo e Legislativo, com derrotas para Lula em votações importantes, como o decreto que aumentou o IOF, derrubado pelos parlamentares, e o avanço do Projeto de Lei (PL) da Dosimetria, que diminui as punições para condenados pelos ataques de 8 de janeiro de 2023 e pela tentativa de golpe de Estado, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro. O texto foi aprovado pelo Congresso e vetado integralmente por Lula.

No final do ano, Motta e Alcolumbre chegaram a cortar o contato, temporariamente, com os líderes do governo. O deputado rompeu com o líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (PT-PR), após uma série de desentendimentos.

Victor Piemonte/STF



Lula e Hugo Motta na abertura do ano Judiciário no STF: em ano de eleições, Executivo e Legislativo buscam conciliar interesses nas votações

Farias fez uma série de críticas públicas a Motta. Por exemplo, o acusou de atuar para roubar o protagonismo do PL Antifacção, texto de autoria do Planalto, mas que foi relatado pelo deputado bolsonarista Guilherme Derrite (PP-SP).

Indicação para STF

No caso de Alcolumbre, a tensão ocorreu após indicação do Advogado-Geral da União (AGU), Jorge Messias, a uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF), designando Alcolumbre. Ele defendeu a indicação do seu antecessor

no comando da Casa, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que foi preterido por Lula.

Neste ano, Lula quer manter uma relação melhor com o Congresso. O presidente já articula apoios para as eleições de outubro e quer aprovar pautas estratégicas como o fim da escala 6x1. Justamente por conta do pleito, a atividade parlamentar se concentra no primeiro semestre, e o Congresso fica praticamente esvaziado até as eleições. Em mensagem ao Congresso Nacional entregue na segunda-feira durante a cerimônia de abertura do ano legislativo, Lula

enumerou as prioridades para o ano. Além do fim da escala 6x1, defendeu a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública, a regulamentação do trabalho por aplicativos e a aprovação do acordo de livre comércio assinado entre Mercosul e União Europeia.

A mensagem também incluiu afagos aos parlamentares, e a defesa de uma parceria entre os Poderes para 2026. "O governo reconhece o esforço e a colaboração do Parlamento na aprovação das proposições legislativas de autoria do Executivo, bem como das demais

iniciativas incluídas na agenda estratégica", escreveu Lula. "Em 2026, a agenda legislativa será igualmente balizada pelo diálogo institucional com o Congresso Nacional, pautado sempre pelo respeito às instituições democráticas e pela autonomia dos Poderes", acrescentou ainda o presidente.

No último dia como líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias disse estar otimista com a relação entre o governo e o presidente da Casa, Hugo Motta. Ele afirmou que o Executivo deve enviar um projeto de lei sobre a jornada 6x1 depois do carnaval.

Samba atravessado

» FERNANDA STRICKLAND

Após técnicos do Tribunal de Contas da União recomendarem vetar o repasse de R\$ 1 milhão à escola de samba Acadêmicos de Niterói, a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann classificou como "preconceito" a orientação. O veto seria apenas para a escola que vai homenagear o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O repasse é parte de um patrocínio mais amplo, no valor de R\$ 12 milhões, firmado por meio da Embratur aos integrantes do Grupo Especial, a primeira divisão de escolas de samba do Rio de Janeiro. Cada uma teria direito a R\$ 1 milhão, segundo o acordo.

"Não conversei dentro do governo, mas é preconceito. A Embratur sempre financiou a Liesa (Liga Independente das Escolas de Samba). Se a Liesa está decidindo assim, tem os critérios dela", disse Gleisi a jornalistas, ontem.

A recomendação dos técnicos do TCU veio depois de congressistas do partido Novo questionarem o repasse. Os integrantes do partido Novo deram duas opções: ou que a escola fosse impedida de apresentar o que chamaram de "samba-enredo de exaltação à figura do presidente", ou que devolvesse os recursos federais.

Os técnicos do TCU entenderam que impedir a apresentação iria contra a liberdade de expressão e recomendaram que os recursos não fossem repassados.

O presidente Lula já inspirou outros enredos de escolas de samba. Em 2012, a paulista Gaviões da Fiel cantou na avenida Verás que um filho teu não foge à luta — Lula, o retrato de uma nação. Em 2023, a agremiação mineira Cidade Jardim apresentou o enredo Sem medo de ser feliz.